



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Leitura e escrita, matéria e mão
<b>Autor</b>	NANI MARQUES CASTIGLIO
<b>Orientador</b>	PAOLA BASSO MENNA BARRETO GOMES ZORDAN

## LEITURA E ESCRITA, MATÉRIA E MÃO

Nani Marques Castiglio  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Paola Zordan  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa se dá no processo de criação que acontece nas interações entre os cadernos e a mão que os trabalha e transforma. Ao utilizar um outro corpo — o de papel — para tornar matéria seus devaneios, a pessoa que desenha, coleta, cola e escreve constitui a si mesma, além do próprio objeto. Mesmo quem posteriormente pega os cadernos ou um livro e com ele se relaciona — lê, observa, folheia — participa da construção destes objetos. Este trabalho partiu do desejo de pensar a relação entre o corpo que produz e o corpo que recebe, entre o leitor e o escritor, entre a mão e a folha que se tocam. Junto aos estudos sobre escrita e leitura, foi referência importante *A página violada*, tese de Paulo Silveira sobre livros de artista. O autor faz um histórico do conceito, demonstrando diferentes variações ou “especializações” de livros que são arte. Ainda pensando na fisicalidade do livro, ele explicita que o livro “é uma coisa, um objeto” (p.120), assim como Umberto Eco, que em *A memória vegetal* afirma que “não se lê apenas com o cérebro, lê-se com o corpo inteiro” (p.31). Os *hypomnemata*, por meio de estudos de Michel Foucault, aparecem como referências para pensar nos cadernos como um cuidado de si e dos outros.

A partir dos autores estudados e durante o diálogo com eles, foram construídos vários cadernos durante o curso de Licenciatura em Artes Visuais. Parte deles culminou no trabalho de conclusão de curso *Escritos à mão na linha de um corpo movente*, uma monografia manuscrita em que imagens e texto compõem juntos, sem separação, a produção de pensamento. Os cadernos em que se apresenta a pesquisa são ao mesmo tempo a metodologia e o assunto dela. Anotações trazem autores que estudam o cultivo de cadernos, a escrita e o viver junto: nas relações entre leitura e escrita, entre a matéria e a mão. A maneira como são feitos os aproxima a cadernos de esboços, livros de vida e diários de artista: reúnem desenhos e textos escritos à mão, colagens com folhas, flores secas e outros livros, tratando do corpo que escreve e se escreve.

A marca de término da pesquisa é a exposição *mãoefolha*, acontecendo em setembro de 2018 no Espaço Ado Malagoli no Instituto de Artes da UFRGS. Montada a partir dos cadernos constituintes da pesquisa, com o trabalho de conclusão *Escritos à mão*, apresentado agora como livro de artista, traz outras produções que germinam dos vários cadernos produzidos. A abertura de um caderno pessoal é um abrir de si — dos processos e aprendizagens que compõem este que se chama de “si”. Sendo a leitura “um diálogo[...] com alguém que não está diante de nós” (ECO, 2010), o que brotou desta pesquisa abre suas folhas.

CASTIGLIO, Nani Marques. *Escritos à mão na linha de um corpo movente*. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

ECO, Umberto. *A memória vegetal e outros escritos sobre bibliofilia*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FOUCAULT, Michel. *A escrita de si*. Ética, sexualidade, política. Org. Manoel Barros da Motta; trad. Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_. *A ética do cuidado de si como prática de liberdade*. Ética, sexualidade, política. Org. Manoel Barros da Motta; trad. Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

SILVEIRA, Paulo. *A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista*. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.